



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 13/2019

Período: 27/04/2019 – 03/05/2019

GEDES - UNESP

- 1- Professor analisou participação de militares das Forças Armadas na política
- 2- Militares pressionam governo por mais cargos e miram Itamaraty
- 3- Desentendimentos na Comunicação expõem ala militar
- 4- Acirramento da crise na Venezuela expôs diferentes perspectivas de resposta do governo brasileiro
- 5- Militares envolvidos em tiroteio podem ser absolvidos
- 6- Bolsonaro reafirmou a construção de colégio militar em São Paulo
- 7- Coluna opinativa destacou críticas envolvendo militares e políticos

1- Professor analisou participação de militares das Forças Armadas na política

Em coluna opinativa para o periódico *Folha de S. Paulo*, o professor de Ciência Política da Universidade de São Paulo (USP), André Singer, caracterizou a participação de militares das Forças Armadas na política brasileira como um “verdadeiro raio em céu azul”. Singer destacou que desde o fim do regime militar (1964-1985), a participação de militares permaneceu retraída, mas que tal posicionamento foi revisto a partir de 2017, com comandantes do Exército conclamando a população a se manifestar. Singer enfatizou a presença de militares em diferentes escalões do governo federal, com destaque para a presidência e vice-presidência da República. (Folha de S. Paulo – Opinião – 27/04/19)

2- Militares pressionam governo por mais cargos e miram Itamaraty

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, apesar de já terem força ou influência em quase todos os ministérios, os militares irão pressionar o governo por mais cargos nos três escalões, tendo em vista a demonstração de interesse do bloco governista com relação às eleições de 2020. O *Correio* ressaltou o poder dos militares no governo destacando os “mais de R\$ 176,3 bilhões de recursos para fazer quantidade imensa de obras” e o Programa de Parceria e Investimentos, de infraestrutura, que é ligado à Secretaria de Governo, comandada pelo general Carlos Alberto dos Santos Cruz. No entanto, o “sonho de consumo” das Forças Armadas, segundo o *Correio*, é o Ministério das Relações Exteriores, tendo em vista que a cúpula militar não está de acordo com a condução do ministro Ernesto Araújo, julgando-a “entreguista e pouco alinhada com os mercados orientais”, como a China. (Correio Braziliense – Política – 29/04/19)

3- Desentendimentos na Comunicação expõem ala militar

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, a decisão da retirada do ar de uma propaganda do Banco do Brasil, que buscava representar a diversidade racial e sexual, foi tema de nova tensão entre “a ala ideológica” do governo do presidente da República, Jair Bolsonaro, e a ala militar, na figura do general Carlos Alberto dos Santos Cruz, ministro da Secretaria de Governo. De acordo com o periódico, existe descompasso na pasta entre o general e o empresário Fábio Wajngarten, nomeado para comandar a Secretaria de Comunicação da Presidência (Secom). Em comunicado, Santos Cruz afirmou que “não cabe à administração direta intervir no conteúdo da publicidade estritamente mercadológica das empresas estatais”. Em resposta, segundo *O Estado*, Bolsonaro teria defendido que os ministros devem seguir sua linha de pensamento ou ficar “em silêncio”, mas posteriormente negou que estava se referindo a Santos Cruz. (*O Estado de S. Paulo – Política – 29/04/19*)

4- Acirramento da crise na Venezuela expôs diferentes perspectivas de resposta do governo brasileiro

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a repressão da Guarda Nacional Venezuelana durante as manifestações conclamadas pelo autoproclamado presidente Juan Guaidó, no dia 30/04/19, elevou as tensões no país. Conforme o *Correio*, o presidente Nicolás Maduro possui o apoio internacional de Cuba, Rússia e China e da cúpula das Forças Armadas venezuelanas. No Brasil, o presidente da República, Jair Bolsonaro, já havia anunciado seu apoio à Guaidó, entretanto, afirmou que vê como “próxima de zero” a possibilidade do Brasil intervir militarmente na Venezuela. Segundo o *Correio*, após reunião com o vice presidente, Hamilton Mourão, e com os ministros Fernando Azevedo e Silva, da Defesa, e Augusto Heleno Ribeiro Pereira, do Gabinete de Segurança Institucional, Bolsonaro autorizou um crédito extraordinário de 223.853 milhões de reais à Defesa para “assistência emergencial e acolhimento humanitário dos venezuelanos”. O presidente escreveu nas redes sociais que “a situação da Venezuela preocupa a todos. Qualquer hipótese será decidida exclusivamente pelo presidente da República, ouvindo o Conselho de Defesa Nacional” e que “o governo segue com outras nações na busca da melhor solução que restabeleça a democracia no país”. O chanceler venezuelano, Jorge Arreaza, afirmou, em entrevista exclusiva à *Folha*, que Bolsonaro é apenas uma “peça no xadrez” do presidente dos Estados Unidos (EUA), Donald Trump, e que confia na neutralidade das Forças Armadas brasileiras, mas que “diante de uma ameaça de intervenção, nós responderemos”. No dia 29/04/19, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Ernesto Araújo, se encontrou em Washington com John Bolton, assessor de Segurança Nacional, e Mike Pompeo, secretário de Estado dos EUA. De acordo com o *Correio* e o *O Estado*, integrantes das Forças Armadas brasileiras condenaram Araújo pela sua posição intervencionista e favorável a propostas dos EUA em relação à Venezuela. Militares ressaltaram a perspectiva radical e belicista do ministro, sem questionamento dos interesses estadunidenses na região e as suas consequências. Para esses militares, o contexto exige que o governo tome decisões muito pensadas e calculadas. Segundo *O Estado*, há um complexo da Força Aérea montado no estado de Roraima, capaz de receber esquadrões de caça, cargueiros e jatos de inteligência. O Exército também está no local com a 1.^a Brigada de Infantaria de Selva e uma rede de times

especializados distribuída ao longo da fronteira com a Venezuela. Novos militares estão desembarcando para dar apoio à Operação Acolhida, que recebe e encaminha refugiados venezuelanos. (Correio Braziliense – Política – 01/05/19; Correio Braziliense – Mundo – 01/05/19; Correio Braziliense – Economia – 02/05/19; Correio Braziliense – Política – 03/05/19; Folha de S. Paulo – Mundo – 01/05/19; Folha de S. Paulo – Mundo – 02/05/19; Folha de S. Paulo – Poder – 02/05/19; O Estado de S. Paulo – Internacional – 01/05/19; O Estado de S. Paulo – Internacional – 03/05/19)

5- Militares envolvidos em tiroteio podem ser absolvidos

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, o Ministério Público Militar (MPM) concedeu parecer favorável ao *habeas corpus* em favor dos nove militares envolvidos na morte de Evaldo Rosa dos Santos e Luciano Macedo, no episódio em que os militares dispararam 83 tiros contra o carro de Santos. O julgamento ainda não tem data marcada no Superior Tribunal Militar (STM). De acordo com o periódico, o subprocurador-geral da Justiça Militar, Carlos Frederico de Oliveira Pereira, entendeu que os militares não agiram contra as regras de conduta. Segundo a *Folha*, o laudo do inquérito da Polícia Civil indicou que Santos levou nove tiros nas costas e Macedo foi atingido três vezes. Conforme afirmado pelos militares, a ocorrência se deu em resposta a um assalto. Pereira afirmou que “o homicídio aconteceu quando tentavam salvar um civil da prática de um crime de roubo”. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 01/05/19; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 02/05/19)

6- Bolsonaro reafirmou a construção de colégio militar em São Paulo

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o presidente da República, Jair Bolsonaro, reiterou no dia 02/05/19 que irá construir um colégio militar no Campo de Marte, na cidade de São Paulo. A declaração ocorreu por vídeo publicado em rede social. Segundo Bolsonaro, a construção terá “ajuda do empresariado local” e faz parte de um projeto para ter “em dois anos um colégio militar em todas as capitais de Estado”. O Exército afirmou que o colégio será fruto de um convênio entre a Força Aérea Brasileira (FAB) e o governo do estado de São Paulo. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 03/05/19)

7- Coluna opinativa destacou críticas envolvendo militares e políticos

Em coluna para o periódico *Folha de S. Paulo*, o jornalista Vinicius Torres Freire criticou posições ideológicas do atual governo, ressaltando a declaração do coronel Sérgio Paulo Muniz Costa contra a ala do governo mais extremista e apoiadora do presidente da República, Jair Bolsonaro. Em nota, o coronel afirmou que “é inadmissível que expoentes dessa linha exótica de pensamento, independentemente de onde estejam, continuem a exibir suas preferências ideológicas sem serem reprovados pela sociedade brasileira, usando saudações fascistas na conclusão de seus discursos”. (Folha de S. Paulo – Mercado – 03/05/19)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Junior (Supervisor, doutorando em Relações Internacionais, bolsista Fapesp); Débora Maria dos Reis Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Molina Ferreto (Redator, graduando em Relações Internacionais); Solano Pereira d'Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais).